

A finitude digna pode ser definida como aquela sem dor, com sofrimento minimizado mediante os cuidados paliativos adequados e com a melhor qualidade de vida possível nas dadas circunstâncias. Para este fim, os instrumentos de avaliação em cuidados paliativos são ferramentas importantes, uma vez que, possibilitam um cuidado diferenciado a cada indivíduo, tornando possíveis intervenções mais resolutivas. Este estudo objetivou realizar um levantamento dos tipos de instrumentos de avaliação destinados a pacientes em cuidados paliativos. Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura desenvolvida por meio das bases de dados literatura latino-americana em ciências de saúde (lilacs) e *scientific electronic library online* (scielo) no período de 2002 a 2012. Os critérios de inclusão foram textos completos referente à faixa etária acima de 60 anos de idade e idioma português, encontrando um total de 3 artigos. Os resultados das análises trouxeram dois instrumentos de avaliação em cuidados paliativos. Primeiramente o Questionário de Qualidade de Vida para pacientes paliativos da *European Organization for Research and Treatment of Cancer* (EORC QLQ-C15-PAL), instrumento composto por 14 questões relacionadas a qualidade de vida, com perguntas sobre atividades, autonomia, falta de ar, dificuldade para dormir, fraqueza, cansaço, apetite, enjôos, constipação intestinal, dor, depressão, qualidade de vida global e o quanto a dor interfere nas atividades diárias. Outro instrumento de avaliação abordado é o *Edmonton Symptom Assessment System* (ESAS) que avalia e monitora nove sintomas físicos e psicológicos em pacientes de Cuidados Paliativos. Possui uma graduação que varia de zero a 10, onde zero representa a ausência do sintoma e 10 representa o sintoma em sua mais forte manifestação. O foco do segundo instrumento é mais para a avaliação de sintomas típicos no contexto de cuidados paliativos. A análise da literatura nacional sobre instrumentos de avaliação em cuidados paliativos demonstra a escassa produção nesta área. Um dos motivos poderia ser o fato que a aplicação de instrumentos em pacientes com cuidados paliativos precisa ser bem ponderada para que possíveis ganhos sejam, de fato, maiores que a incomodação pela aplicação do instrumento. Por outro lado seria de grande interesse ter mais estudos sobre os instrumentos de avaliação destinados a pacientes paliativos, já que possuem o potencial de proporcionar uma melhor compreensão sobre as reais necessidades dos indivíduos.